

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE TORQUE PASSIVO DO QUADRIL SOBRE OS EFEITOS CINEMÁTICOS DO FORTALECIMENTO MUSCULAR

ALINE DE CASTRO CRUZ (CRUZ, A. C.) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS -

alinecastro67@gmail.com, Sérgio Teixeira Fonseca (FONSECA, S. T.) - Universidade Federal de Minas Gerais,

Vanessa Lara Araújo (ARAÚJO, V. L.) - Universidade Federal de Minas Gerais, Diego da Silva Carvalho (CARVALHO,

D. S.) - Universidade Federal de Minas Gerais, Leonardo Drumond Barsante (BARSANTE, L. D.) - Universidade Federal

de Minas Gerais, Breno Gonçalves Teixeira (TEIXEIRA, B. G.) - Universidade Federal de Minas Gerais, Valéria Andrade

Pinto (PINTO, V. A.) - Universidade Federal de Minas Gerais, Thales Rezende Souza (SOUZA, T. R.) - Universidade

Federal de Minas Gerais

Introdução: A influência de características individuais nos efeitos de intervenções é ainda pouco estudada na literatura. Baixo torque passivo do quadril pode estar relacionado com alterações dos movimentos dessa articulação. O fortalecimento dos músculos do quadril e do tronco é comumente utilizado para modificar a cinemática do quadril. Portanto, indivíduos com diferentes níveis de torque passivo do quadril poderiam apresentar diferentes mudanças cinemáticas do quadril durante a marcha após o fortalecimento muscular. **Objetivo:** Investigar se mulheres com diferentes magnitudes de torque passivo apresentam efeitos distintos do fortalecimento de músculos do quadril e tronco sobre a cinemática do quadril no plano frontal e transversal durante a marcha. **Método:** Foi conduzido um estudo com 51 mulheres saudáveis divididas em grupos controle e intervenção. Ambos os grupos foram divididos em subgrupos, com maiores e menores valores de torque passivo do quadril. O grupo intervenção (n=25) realizou o fortalecimento muscular do quadril e tronco durante oito semanas. O grupo controle (n=26) foi orientado a manter suas atividades habituais. Foram avaliadas antes e após a intervenção, as excursões totais do quadril nos planos frontal e transversal durante a marcha. Além disso, a média do torque passivo de rotação lateral do quadril foi avaliada antes da intervenção para a realização da subdivisão dos grupos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CAAE – 0427.0.203.000-11). Para análise estatística foram usadas ANOVAS mistas (alfa=0,05) com três fatores: grupo (controle e intervenção); condição (pré e pós-intervenção); e torque (maiores e menores). **Resultados:** As interações entre os três fatores demonstraram que não houve diferenças significativas nas excursões totais do quadril nos planos frontal (p=0,54) e transversal (p=0,08) após o fortalecimento muscular. **Conclusão:** os efeitos do fortalecimento do quadril e tronco nos movimentos do quadril durante a marcha não foram dependentes do torque passivo prévio. Outros fatores individuais que podem influenciar os efeitos do fortalecimento do quadril e do tronco como, por exemplo, o alinhamento e mobilidade do complexo tornozelo-pé, devem ser investigados.

Descritores: quadril; fortalecimento; individualidades.

Agradecimentos: aos colaboradores e às agências financiadoras FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.